

FAPEAM na mídia

LEIA AGORA!



SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Veículo: Portal Amazônia		Editoria:	Pag:
Assunto: Amazonas: tecnologia no cultivo da mandioca aumenta produção mais de 150%			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 15/04/2016

The screenshot shows the top of the news article on the Portal Amazônia website. The main headline is "Amazonas: tecnologia no cultivo da mandioca aumenta produção mais de 150%". Below the headline, there is a sub-headline: "Municípios de Manaquiri e Careiro podem servir de referência para agricultores do Estado; saiba mais". The article text begins with "MANAUS - O uso de tecnologias recomendadas para cultura da mandioca, associada ao plantio mecanizado, possibilita o incremento acima de 150% na produtividade, segundo constatação da Embrapa Amazônia Ocidental em plantios em áreas demonstrativas no interior do Amazonas." The article is dated 15/04/2016 19h35 and was updated on 15/04/2016 16:04:23. There are social media sharing buttons for Facebook, Twitter, and Google+. To the right of the article, there is a "MAIS LIDAS" section with a map of the Amazon region and a headline about an earthquake in Ecuador.

O uso de tecnologias recomendadas para cultura da mandioca, associada ao plantio mecanizado, possibilita o incremento acima de 150% na produtividade, segundo constatação da Embrapa Amazônia Ocidental em plantios em áreas demonstrativas no interior do Amazonas.

O agrônomo Raimundo Rocha, analista da Embrapa Amazônia Ocidental, que coordenou esse trabalho de multiplicação de cultivares regionais de mandioca em plantio mecanizado com uso de tecnologias, destacou que a mecanização por si só não garante o aumento de produtividade, mas contribui para esse aumento quando a mecanização vem acompanhada de tecnologias como a correção da acidez do solo, adubação, e uso das técnicas do trio da produtividade.

O exemplo desse trabalho, realizado nos municípios de Manaquiri e Careiro, no Amazonas, pode servir de referência para agricultores do Estado, que estão interessados em cultivos de mandioca com uso de mecanização agrícola.

As cultivares regionais de mandioca de uso dos agricultores nos municípios conseguiram ter um rendimento muito maior quando associadas a algumas técnicas de manejo, que é o caso do 'trio da produtividade', e mais ainda com o incremento de insumos de adubação e calagem nas recomendações adequadas e com a mecanização no cultivo na área demonstrativa.

O resultado do uso desse conjunto de técnicas colocadas em prática nas unidades demonstrativas produziu, em média, 27,45 toneladas de raiz de mandioca por hectare. Sem essas técnicas, a média de produção é em torno de 10,61 t/ha, no município de Manaquiri, onde foi desenvolvido o trabalho. O aumento corresponde a 158% acima da média do

município. Foram avaliados sete variedades de mandioca, que com as técnicas utilizadas ganharam produtividades que variam de 16,33 até 33,12 t/ha. Mesmo a variedade que se apresentou menos produtiva, com 16,33 t/ha, consegue se elevar em 53% com as técnicas recomendadas. Esses resultados, quando comparados com a produtividade média do Amazonas, que foi de 11,63 t/ha em 2015, representam um aumento de 136%.

Rocha destaca que o uso da mecanização agrícola no cultivo da mandioca representa uma redução considerável nos custos com mão de obra em diárias de trabalho manual. No plantio manual, são necessárias, aproximadamente, 80 horas de trabalho de uma pessoa, considerando trabalho de 8 horas por dia durante 10 dias, para plantar um hectare de mandioca. Com o apoio de uma máquina plantadeira é possível sulcar, adubar, cortar e plantar maniva para um hectare de mandioca durante duas horas de trabalho envolvendo três pessoas. "Isso representa racionalização nos custos", explica Rocha.

O agrônomo acrescentou que o cultivo mecanizado da mandioca com uso das tecnologias citadas tem também vantagens ambientais em relação ao cultivo manual porque consegue produzir mais em menos áreas, conseguindo mais que o dobro do sistema convencional das roças sem essas tecnologias e ocupando uma área duas vezes menor do que seria utilizado para essa produção num sistema tradicional de roça de mandioca.

Leia a matéria na íntegra: <http://portalamazonia.com/noticias-detalle/economia/amazonas-tecnologia-no-cultivo-da-mandioca-gera-produtividade-acima-de-150/?cHash=f88c833158879fd648701faf7412a198>

Veículo: Portal Acrítica		Editória:	Pag:
Assunto: Estudo classifica águas de rios e igarapés da Amazônia			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 15/04/2016

The screenshot shows the website interface for Acrítica. At the top, there are navigation tabs for 'MANAUS', 'COTIDIANO', 'ENTRETENIMENTO', 'ESPORTES', 'AMAZÔNIA', 'MANAUS HOJE', and 'BLOGS'. A search bar is visible with the text '26°C Manaus' and a search icon. Below the navigation, there is a banner for 'Descubra Ontário, Canadá' with the text 'Faça de Ontário, Canadá, sua próxima grande descoberta.' The main content area features a news article titled 'Estudo classifica águas de rios e igarapés da Amazônia' under the 'AMAZÔNIA' category. The article includes a sub-header 'IGARAPÉS' and a brief description: 'Pesquisa servirá como ferramenta fundamental para subsidiar diferentes estudos amazônicos que propiciam práticas de conservação e manejo dos recursos hídricos da Amazônia'. A date '15/04/2016 às 17:22' is shown. Below the text is a photograph of a river flowing through a lush, green forest. To the right of the article is a sidebar with a 'tvacritica HD' section featuring a video player for 'VASCO DA GAMA' and a list of 'MAIS LIDAS' (Most Read) articles, including 'Cotidiano' and 'Esporte'.

O pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) Eduardo Rios Villamizar está desenvolvendo um estudo com apoio do governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), para avaliar e classificar as águas de 380 rios e igarapés amazônicos, com vistas a subsidiar novos estudos que promovam práticas de conservação e manejo dos recursos hídricos em áreas úmidas da Amazônia (AUs). O estudo deve ser concluído até agosto de 2017.

Segundo ele, a pesquisa irá fornecer informações relevantes sobre aspectos da ecologia dos rios, igarapés, lagos e áreas úmidas conectadas, assim como suas bacias de drenagem. O estudo também deve contribuir com subsídios para definição e conservação das áreas úmidas da Amazônia, que proporcionam uma série de serviços para o meio ambiente, como a redução do perigo de enchentes e secas catastróficas.

“A contribuição para a sociedade será com o monitoramento de ambientes de áreas úmidas dentre os menos estudados do bioma amazônico (igapó e savanas em áreas interfluviais) no intuito de fornecer para a comunidade científica, sociedade civil e tomadores de decisão dados de áreas primitivas, com mínimo impacto antrópico e, assim, auxiliar na elaboração de diretrizes que garantam a sua proteção e uso sustentável”, disse Eduardo Villamizar.

Ele informou que os rios e igarapés estão sendo classificados a partir de uma revisão sistemática e reanálise de dados primários inéditos, que são frutos de levantamentos de campo. São analisadas as águas e seus sedimentos. Segundo o pesquisador, a categorização das águas conta com dados secundários, compilados a partir de 250 publicações bibliográficas dentre artigos, relatórios, dissertações e teses. Ele explica que a classificação será feita a

partir da divisão de dois grupos das áreas úmidas.

“O primeiro, apresentando os níveis de água bastante estáveis e, o segundo, com níveis de água variáveis (oscilantes). Esses grupos são subdivididos em 15 principais tipos de áreas úmidas abrangendo desde os Andes até o estuário do rio Amazonas. A qualidade química da água e sedimentos, devido à sua importância fundamental para a vida na água e nas áreas úmidas, é um dos níveis de classificação que subsidiam o refinamento das tipologias alagáveis amazônicas e ocupa o terceiro nível hierárquico após os níveis clima e hidrologia”, disse Villamizare.

Eduardo Villamizar informou que já foram analisadas no Laboratório de Química Ambiental do Inpa 35 amostras de água e 45 amostras de solo coletadas em uma excursão à Estação Científica do Uatumã, em agosto de 2015.

Na estação, foram coletadas as amostras de lagos, rios e igarapés. No local da coleta, foram analisados os seguintes parâmetros da água: pH, cor, profundidade, condutividade, temperatura, oxigênio, percentagem de oxigênio e transparência. Foi elaborada uma planilha com todos os resultados da análise, tanto da excursão, quanto as análises realizadas no laboratório.

“As atividades desenvolvidas contribuíram para a capacitação científica, amadurecimento, crescimento profissional e aporte para divulgação de resultados científicos para popularização da ciência e tecnologia no Amazonas, assim como para popularização dos conhecimentos sobre variabilidade físico-química natural dos corpos de água da Amazônia para a sociedade em geral, inclusive internacionalmente”, disse o pesquisador.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.acritica.com/channels/governo/news/estudo-classifica-aguas-de-rios-e-igarapes-da-amazonia>

Veículo: Portal Coopnews/ local		Editoria:	Pag:
Assunto: Governo realiza workshop para micro e pequenas empresas que promovem a inovação no AM			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 13/04/2016

Fale Conosco | Expediente | Anuncie no Portal

Manaus, 18 de Abril de 2016



COOPNEWS
PORTAL DO COOPERATIVISMO

COOPCOM

Aplicativos para sua Empresa
Ficar ao Alcance dos Clientes



Capa Economia Cooperativismo Agronegócio Empreendedorismo Pesquisa e Inovação Finanças Últimas

Últimas Juiz conseguirá bloquear recursos em cooperativas - Sexta, 15 Abril 2016 10:38



Governo realiza workshop para micro e pequenas empresas que promovem a inovação no AM

13/04/2016. Editora: Pesquisa e Inovação

AGÊNCIA FAPEAM

Clique para ouvir a Rádio Web Coopnews agora

RÁDIO WEB COOPNEWS
Música e Negócios na Medida Certa!

Gestão Financeira Grátis

Economize o Dinheiro da Sua Empresa É Seguro, Prático e Grátis. Acesse!

Itacotiara / AM Seg 18/04

26°C

ASSISTIR SAIBA MAIS tempo

O Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), realizará, nesta quarta-feira, 13 de abril, o workshop "Oportunidades de Financiamento para Inovação".

O evento ocorrerá na Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam), localizada na Avenida Constantino Nery, nº 5.733, bairro Flores, zona centro-oeste de Manaus, e tem por objetivo apresentar às micro e pequenas empresas as oportunidades de fomento à inovação através das linhas de crédito disponíveis nas instituições participantes do workshop.

O encontro é voltado às micro e pequenas empresas contempladas nos programas de Subvenção Econômica à Inovação Tecnológica em Micro e Empresas de Pequeno Porte (Tecnova); de Apoio à Pesquisa em Empresas na modalidade Subvenção Econômica (Pappe Integração) e de Apoio à Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Micro e Pequenas Empresa na modalidade Subvenção Econômica (Pappe Subvenção) da **Fapeam** em parceria com a Finep.

A abertura do workshop será às 9h e contará com a participação de representantes do Banco da Amazônia, que apresentarão as linhas de crédito e financiamento para os representantes das empresas.

Leia a matéria na íntegra: <http://www.coopnews.com.br/pesquisa-e-inovacao-05/473-governo-realiza-workshop-para-micro-e-pequenas-empresas-que-promovem-a-inovacao-no-am>

Veículo: Portal coopnews		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo busca desenvolver inseticida à base de plantas para lavouras			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		

Capa Economia Cooperativismo Agronegócio Empreendedorismo Pesquisa e Inovação Finanças Últimas

Últimas Brasil deve R\$ 3.2 bilhões a órgãos como ONU e OMS - Sexta, 15 Abril 2016 10:54

Estudo busca desenvolver inseticida à base de plantas para lavouras

13/04/2016. Editoria: Pesquisa e Inovação

[Twitter](#) [G+](#) [Facebook](#) [LinkedIn](#)

AGÊNCIA FAPEAM

Manaus - Com apoio do governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à

Clique para ouvir a Rádio Web Coopnews agora

Música e Negócios na Medida Certa!

Anúncios no Google.

Podemos ajudar você a criar o seu. Vamos trabalhar juntos.

[>](#)

Manacapuru / AM - Seg - 18/04

26°C

32° / 21°

Sol, alternando com passageiras de nuvens e possíveis trovoadas

ASSISTIR SAIBA MAIS tempo

Com apoio do governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), o engenheiro agrônomo Rian Javé Moraes está desenvolvendo um estudo para desenvolver um inseticida à base de plantas sem contra indicações à saúde humana.

Segundo o pesquisador, o projeto de pesquisa objetiva estudar maneiras de utilizar menos inseticidas químicos nas plantações e lavouras.

"Inseticidas à base de plantas não oferecem quase nenhuma toxicidade para o homem e o objetivo do projeto é esse, mostrar que certas plantas têm esse efeito de mortalidade ou repelência em insetos e pragas, visando à redução da utilização de agrotóxicos no campo", disse Rian Javé Moraes.

Ele informou que o estudo ajudará na redução de agrotóxicos utilizados por produtores rurais, contribuindo assim, inclusive, com a preservação do meio ambiente.

"Espero que as plantas com potencial de inseticidas tenham efeito de mortalidade e repelência nos insetos-pragas, especificamente cerca de 80% de mortalidade e 60% de repelência, o que seria um bom resultado levando em consideração o material vegetal que possui uma toxicidade menor em relação ao produto químico. Com esses resultados poderemos pensar em potencializar os experimentos e a utilização desses extratos vegetais em larga escala, reduzindo, deste modo, a quantidade de agrotóxicos utilizada em campo e, futuramente, reduzindo também os custos para o controle de pragas agrícolas", disse Moraes.

O estudo conta com recursos financeiros do governo do Estado, por meio da **Fapeam**, no âmbito do Programa de Bolsas de Pós-Graduação em Instituições fora do Estado do Amazonas (PROPG-AM). Rian Javé Moraes iniciou a pesquisa em Pernambuco, quando trabalhou com extratos de plantas com potencial tóxico. Ele resolveu utilizá-las em insetos e pragas para saber como seria o efeito e a reação dessas plantas como inseticidas. "Potencializei essa ideia utilizando outros tipos de plantas com mais concentrações e, assim, o projeto de pesquisa foi 'nascendo'", disse.

A pesquisa foi dividida em duas fases. A primeira é referente à criação de insetos em grande escala para serem usados nos experimentos com os inseticidas à base de plantas. A segunda fase consistirá na aplicação dos inseticidas no criadouro de insetos, observando a reação de repelência e mortalidade do produto.

Segundo o pesquisador, serão utilizados dois tipos de aplicações dos inseticidas nos insetos: a aplicação direta sobre o inseto, em que a mortalidade será testada após um período de 72 horas; e a aplicação indireta, em que o inseticida será aplicado em um arroz e após um período de 72 horas será testada a repelência do inseticida e/ou se os insetos se aproximam do alimento. Caso o inseto se aproxime do arroz em que foi aplicado o inseticida, o

pesquisador avaliará o índice de mortalidade do inseto e, portanto, a eficiência do produto.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.coopnews.com.br/pesquisa-e-inovacao-05/475-estudo-busca-desenvolver-inseticida-a-base-de-plantas-para-lavouras>

Veículo: Portal Energia		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo pretende criar modelo para tornar processo de usinagem mais sustentável			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 12/04/16



Estudo pretende criar modelo para tornar processo de usinagem mais sustentável

12/04/2016 | Francisco Santos / Agência Fapeam

O doutorando em Engenharia Mecânica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Gildeones Andrade Protázio, está desenvolvendo um estudo com aporte financeiro do governo do Estado, via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), para tornar o processo de usinagem mais sustentável, beneficiando, diretamente, as empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM). O estudo deve ser concluído em até quatro anos.



"O processo de aplicação da manufatura sustentável se dará a partir de experimentação em laboratório de parâmetros utilizados em situações que simulam a usinagem de peças na indústria. A busca por esses casos ocorrerá a partir da pesquisa bibliográfica de artigos, pela experiência do grupo de pesquisa e de parceiros que podem vir a surgir durante a vigência do projeto", disse Gildeones Protázio.

O estudo será utilizado para identificar parâmetros que indiquem desperdícios energéticos durante os experimentos realizados. De acordo com o pesquisador, a produção em série de peças não será objeto de estudos do projeto, mas as variáveis mensuradas nos experimentos serão: qualidade, vida de ferramenta e eficiência energética. Ele ressaltou que a pesquisa também deve refletir na sustentabilidade da Amazônia.

"Pode contribuir (na sustentabilidade da Amazônia) através da redução de utilização de recursos para produção de uma peça e também, indiretamente, através do melhor aproveitamento da energia disponível. O desperdício sobrecarrega a matriz energética regional levando à necessidade de novas fontes como hidroelétricas", disse o pesquisador.

DESTAQUES



Novas regras para microgeração passam a valer a partir de março 01/03/2016

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



Rio Grande do Sul terá isenção de impostos para microgeração de energia 12/04/2016



Senado aprova projeto que destina recursos a programa de eficiência energética 12/04/2016



Estudo pretende criar modelo para tornar processo de usinagem mais sustentável 12/04/2016



Mundo nada renovar

O doutorando em Engenharia Mecânica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Gildeones Andrade Protázio, está desenvolvendo um estudo com aporte financeiro do governo do Estado, via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), para tornar o processo de usinagem mais sustentável, beneficiando, diretamente, as empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM). O estudo deve ser concluído em até quatro anos.

"O processo de aplicação da manufatura sustentável se dará a partir de experimentação em laboratório de parâmetros utilizados em situações que simulam a usinagem de peças na indústria. A busca por esses casos ocorrerá a partir da pesquisa bibliográfica de artigos, pela experiência do grupo de pesquisa e de parceiros que podem vir a surgir durante a vigência do projeto", disse Gildeones Protázio.

O estudo será utilizado para identificar parâmetros que indiquem desperdícios energéticos durante os experimentos realizados. De acordo com o pesquisador, a produção em série de peças não será objeto de estudos do projeto, mas as variáveis mensuradas nos experimentos serão: qualidade, vida de ferramenta e eficiência energética. Ele ressaltou que a pesquisa também deve refletir na sustentabilidade da Amazônia.

"Pode contribuir (na sustentabilidade da Amazônia) através da redução de utilização de recursos para produção de uma peça e também, indiretamente, através do melhor aproveitamento da energia disponível. O desperdício sobrecarrega a matriz energética regional levando à necessidade de novas fontes como hidroelétricas", disse o pesquisador.

Intitulada "Manufatura sustentável aplicada à usinagem: melhoria da integridade superficial e aumento da eficiência energética", a pesquisa recebe aporte financeiro do governo do Estado no âmbito do Programa de Bolsas de Pós-Graduação em Instituições fora do Estado do Amazonas (PROPG-AM) da **Fapeam**.

O estudo é orientado pelo professor Amauri Hassui e parte da pesquisa poderá ser realizada em laboratórios da Universidade de Kentucky, nos Estados Unidos da América (EUA).

Sobre o processo de usinagem mais sustentável

A manufatura sustentável vem ganhando cada vez mais espaço no mundo científico e tecnológico, segundo o pesquisador. O conceito inclui técnicas e metodologias que visam diminuir impactos ambientais através da otimização da utilização dos recursos disponibilizados sem deixar que o produto fabricado perca competitividade em custo e qualidade, diferente da manufatura convencional. "A manufatura convencional tem por objetivo atender aos requisitos de projeto de forma rápida e com menor custo", explicou Gildeones Protázio.

De acordo com o pesquisador, inicialmente, o estudo será elaborado visando qualquer sistema produtivo que utilize a usinagem de metais. A aplicabilidade da manufatura sustentável será possível tanto ao PIM quanto a qualquer outro polo industrial do Brasil que faça uso desse processo de fabricação.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.energia.com.br/#!Estudo-pretende-criar-modelo-para-tornar-processo-de-usinagem-mais-sustent%C3%A1vel/c7ou/570cf2cc0cf2e66d024bd02d>

Veículo: Ecoamazônia		Editória:	Pag:
Assunto: Estudo classifica águas de rios e igarapés para conservação de áreas úmidas na Amazônia			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 15/04/2016

The screenshot shows the Ecoamazônia website interface. At the top, there's a navigation bar with 'A Ecoamazônia', 'Estatuto', 'Links', and 'Livros'. Below that, there's a search bar and a 'Publicações' section. The main article is titled 'Estudo classifica águas de rios e igarapés para conservação de áreas úmidas na Amazônia' and is dated '17 de abril de 2016 - 7h46 de Agosto'. The article text discusses a study by Eduardo Rios Villamizar from the Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) in partnership with the Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). The study aims to evaluate and classify 380 rivers and igarapés in the Amazon region to support conservation and water resource management. It mentions that the study will provide relevant information on the ecology of rivers, igarapés, lakes, and wetlands, and will contribute to defining and conserving these areas. The article also notes that the study will help in the monitoring of wetland environments and the reduction of flood and drought risks. A 'NOTA' section states that the website's content is the responsibility of the author and does not necessarily reflect the site's opinion. There are also sections for 'Últimos Artigos' and 'Os mais acessados'.

O pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) Eduardo Rios Villamizar está desenvolvendo um estudo com apoio do governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), para avaliar e classificar as águas de 380 rios e igarapés amazônicos, com vistas a subsidiar novos estudos que promovam práticas de conservação e manejo dos recursos hídricos em áreas úmidas da Amazônia (AUs). O estudo deve ser concluído até agosto de 2017.

Segundo ele, a pesquisa irá fornecer informações relevantes sobre aspectos da ecologia dos rios, igarapés, lagos e áreas úmidas conectadas, assim como suas bacias de drenagem. O estudo também deve contribuir com subsídios para definição e conservação das áreas úmidas da Amazônia, que proporcionam uma série de serviços para o meio ambiente, como a redução do perigo de enchentes e secas catastróficas.

"A contribuição para a sociedade será com o monitoramento de ambientes de áreas úmidas dentre os menos estudados do bioma amazônico (igapó e savanas em áreas interfluviais) no intuito de fornecer para a comunidade científica, sociedade civil e tomadores de decisão dados de áreas primitivas, com mínimo impacto antrópico e, assim, auxiliar na elaboração de diretrizes que garantam a sua proteção e uso sustentável", disse Eduardo Villamizar.

Ele informou que os rios e igarapés estão sendo classificados a partir de uma revisão sistemática e reanálise de dados primários inéditos, que são frutos de levantamentos de campo. São analisadas as águas e seus sedimentos. Segundo o pesquisador, a categorização das águas conta com dados secundários, compilados a partir de 250 publicações bibliográficas dentre artigos, relatórios, dissertações e teses. Ele explica que a classificação será feita a partir da divisão de dois grupos das áreas úmidas.

água variáveis (oscilantes). Esses grupos são subdivididos em 15 principais tipos de áreas úmidas abrangendo desde os Andes até o estuário do rio Amazonas. A qualidade química da água e sedimentos, devido à sua importância fundamental para a vida na água e nas áreas úmidas, é um dos níveis de classificação que subsidiam o refinamento das tipologias alagáveis amazônicas e ocupa o terceiro nível hierárquico após os níveis clima e hidrologia", disse Villamizar.

Eduardo Villamizar informou que já foram analisadas no Laboratório de Química Ambiental do Inpa 35 amostras de água e 45 amostras de solo coletadas em uma excursão à Estação Científica do Uatumã, em agosto de 2015.

Na estação, foram coletadas as amostras de lagos, rios e igarapés. No local da coleta, foram analisados os seguintes parâmetros da água: pH, cor, profundidade, condutividade,

temperatura, oxigênio, percentagem de oxigênio e transparência. Foi elaborada uma planilha com todos os resultados da análise, tanto da excursão, quanto as análises realizadas no laboratório.

“As atividades desenvolvidas contribuíram para a capacitação científica, amadurecimento, crescimento profissional e aporte para divulgação de resultados científicos para popularização da ciência e tecnologia no Amazonas, assim como para popularização dos conhecimentos sobre variabilidade físico-química natural dos corpos de água da Amazônia para a sociedade em geral, inclusive internacionalmente”, disse o pesquisador.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.ecoamazonia.org.br/2016/04/estudo-classifica-aguas-rios-igarapes-conservacao-areas-umidas-amazonia/>

Veículo: Expresso cidade		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo de pesquisador do Inpa classifica águas de 380 rios e igarapés			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 16/04/2016

segunda-feira, 18 abril 2016

expressodacidade.com.br

AGORA COM ATENDIMENTO PEDIÁTRICO

ANDREA REZENDE

Ligue e faça o agendamento FONE: 3373-1617

Transamazônica, nº 2285 - São Pedro - Humaitá-AM

crianças de 0 a 12 anos

ALB, doutoral Alquimia Bem Legal! Economia Educação Entretenimento Esporte Polícia Política

ÚLTIMAS NOTÍCIAS Decisão sobre novo processo no TRE-AM contra José Melo fica para segunda-feira

Capa / Bem Legal! / Estudo de pesquisador do Inpa classifica águas de 380 rios e Igarapés

ESTUDO DE PESQUISADOR DO INPA CLASSIFICA ÁGUAS DE 380 RIOS E IGARAPÉS

Postado por: Roberto Castro 16 de abril de 2016 em Bem Legal! Deixe um comentário

Um estudo para avaliar e classificar as águas de 380 rios e igarapés amazônicos está sendo realizado pelo pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) Eduardo Rios Villamizar, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). A previsão é que o trabalho seja concluído até agosto do próximo ano, segundo a assessoria de imprensa da fundação.

De acordo com Villamizar, a pesquisa irá fornecer informações relevantes sobre aspectos da ecologia dos rios, igarapés, lagos e áreas úmidas conectadas, assim como suas bacias de drenagem. O estudo também deve contribuir com subsídios para definição e conservação das áreas úmidas da Amazônia, que proporcionam uma série de serviços para o meio ambiente, como a redução do perigo de enchentes e secas catastróficas.

Ele informou que os rios e igarapés estão sendo classificados a partir de uma revisão sistemática e reanálise de dados primários inéditos, que são frutos de levantamentos de campo. São analisadas as águas e seus sedimentos.

Eduardo Villamizar informou que já foram analisadas, no Laboratório de Química Ambiental do Inpa, 35 amostras de água e 45 amostras de solo coletadas em uma excursão à Estação Científica do Uatumã, em agosto de 2015.

SUBSCRIBE To RSS Feed

0 Seguidores

36 Pós

COMENTÁRIOS

- Roberto Castro em Cientistas recuperam memórias em camundongos com Alzheimer
- dercio em Operação conjunta da Polícia Civil e PRF surpreende o Distrito de Santo Antônio do Matupí (Km-180)
- Carlos em Gisele Bündchen faz, em São Paulo, último desfile da carreira

PUBLICIDADE

Bio Diagnósticos

Um estudo para avaliar e classificar as águas de 380 rios e igarapés amazônicos está sendo realizado pelo pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) Eduardo Rios Villamizar, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**). A previsão é que o trabalho seja concluído até agosto do próximo ano, segundo a assessoria de imprensa da fundação.

De acordo com Villamizar, a pesquisa irá fornecer informações relevantes sobre aspectos da ecologia dos rios, igarapés, lagos e áreas úmidas conectadas, assim como suas bacias de drenagem. O estudo também deve contribuir com subsídios para definição e conservação das áreas úmidas da Amazônia, que proporcionam uma série de serviços para o meio ambiente, como a redução do perigo de enchentes e secas catastróficas.

Ele informou que os rios e igarapés estão sendo classificados a partir de uma revisão sistemática e reanálise de dados primários inéditos, que são frutos de levantamentos de campo. São analisadas as águas e seus sedimentos.

Eduardo Villamizar informou que já foram analisadas, no Laboratório de Química Ambiental do Inpa, 35 amostras de água e 45 amostras de solo coletadas em uma excursão à Estação Científica do Uatumã, em agosto de 2015.

Leia a matéria na íntegra:

<http://expressodacidade.com.br/?p=8003>

Veículo: Blog indústria Am		Editoria:	Pag:
Assunto: Biocsméticos produzidos na Amazônia ainda estão distantes do mercado			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input type="checkbox"/> - Positivo <input checked="" type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 11/04/2016

The screenshot shows the website interface for 'BLOG INDÚSTRIA AM'. The header includes navigation links (INÍCIO, SOBRE, FALE CONOSCO) and a search bar. The main content area features an article titled 'BIOCOSMÉTICOS PRODUZIDOS NA AMAZÔNIA AINDA ESTÃO DISTANTES DO MERCADO' by JCAM, dated 11/04/2016. The article text discusses the challenges of biocosmetics in the Amazon, mentioning institutions like CBA, FAPEAM, and INPA. A sidebar on the right offers social media links (Facebook, RSS) and category/archives lists.

De gigantes a micro, não é de hoje que empresas de cosméticos usam o apelo amazônico para bons negócios. Ainda assim, o segmento que encabeça algumas das principais propostas da recém-lançada Zona Franca Verde, encontra dificuldades para se firmar no mercado. Entre as instituições que têm projetos para o segmento, Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) e Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa) ainda sofrem com a pouca inserção do que é pesquisado no mercado e as indefinições deste. O que se vê é que falta mais facilidade na liberação de patentes, cumprir restrições fitossanitárias e a criação de uma cultura que valorize a produção local.

Driblando algumas dificuldades, em especial a de patentes, o Inpa vem registrando algumas vitórias, como o deferimento e concessão de proteção intelectual de biocosméticos pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi) em fins de 2015. Os produtos (sabonete sólido, emulsão evanescente, sabonete líquido à base de óleo de pupunha e buriti e creme antioxidante à base de óleo de pupunha) foram desenvolvidos após um ano de estudo e representam o potencial do segmento e das pesquisas, explica a coordenadora de Extensão Tecnológica e Inovação do Inpa, Noélia Falcão. "As patentes concedidas refletem o potencial do Inpa e o seu avanço como uma instituição que desenvolve produtores inovadores vinculados às pesquisas na Região Norte", afirma.

Segundo a coordenadora, conseguir as concessões de patentes e colocar estes produtos nas prateleiras necessita alguns ajustes. "Os protocolos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e outros procedimentos parecem ser demorados ao empresariado que tem um timing diferente, quer tudo 'para ontem'. É isso que tem atrasado o crescimento da biotecnologia no Amazonas, incluindo bio e fitocosméticos. Além de estarmos longe do eixo produtor de Rio de Janeiro/São Paulo", disse Noélia Falcão.

De acordo com o Inpa, a Patente de Invenção vigora por um prazo de 20 anos, contados da data do pedido de patente e, caso seja de Modelo de Utilidade, a vigência é de 15 anos. Ao todo, o Inpa possui 75 pedidos de depósitos de patentes, somando mais de cem produtos e processos registrados. Desses, cinco produtos já têm patentes concedidas. O instituto disponibiliza um portfólio de tecnologias para empresas ou possíveis investidores interessados em produzi-los em escala industrial.

Com uma feira internacional, a Nürnberg Messe na Alemanha, agendada para maio, a coordenadora terá a chance de mais uma vez mostrar o portfólio a um público não científico.

“Estaremos lado a lado com grandes marcas e vamos ver o interesse que causamos. O apelo amazônico agrega muito valor aos nossos produtos, além de serem produzidos no maior centro de tecnologia tropical do planeta”, disse Noélia Falcão.

Zona Franca Verde

O debate sobre novas matrizes econômicas iniciado em fevereiro com o anúncio da Zona Franca Verde pode ser decisivo para um melhor aproveitamento dos produtos da floresta, incluindo os biocosméticos, disse o titular da Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (SeplanCTI) Thomaz Nogueira. “É um de nossos tópicos, a diversificação para além do PIM, explorando os recursos naturais, tendo como exemplo os bio e fitocosméticos para o mercado mundial. Essas novas matrizes econômicas estão nos planos do governo estadual”, conclui o secretário.

Para o gerente-executivo do Centro Internacional de Negócios do Amazonas (CIN-Am), Marcelo Lima, os mercados mais interessados nos produtos da floresta também são os que mais impõem barreiras. “A Ásia está de olho nos produtos da floresta, mas estes produtos passam por várias barreiras, principalmente fitossanitárias. Quanto à América, poucos conseguem driblar as barreiras dos EUA, e nem falamos de tributos. O entrave fica na certificação de produtos da Amazônia por conta da FDA (Food and Drug Administration ou Administração de Comidas e Remédios em Português)”, ressalta Lima.

Sem fábrica, gigantes compram sementes

Sem fábrica no Amazonas, mas comprando frutos e sementes de famílias do Estado, através da divisão de Health & Personal Care, a Beraca, líder global no fornecimento de ingredientes naturais provenientes da biodiversidade brasileira, registrou um faturamento de R\$ 200 milhões em 2014. Muito disso proveniente da proximidade com a flora amazônica, comenta o diretor financeiro da Beraca, Wellington Rogério. “Acreditamos que isso é resultado do trabalho apoiado na adoção das melhores práticas de governança e sustentabilidade, e um forte investimento em pesquisa e inovação, o que garante a oferta de novos produtos e serviços sustentáveis, com alto padrão de qualidade e segurança”, disse.

A Natura, maior empresa do Brasil do setor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos e também no segmento da venda direta, beneficia mais de 2 mil famílias no Amazonas e Pará, por meio de parcerias com as comunidades extrativistas. A companhia pretende triplicar este número até 2020, implantando projetos previstos pelo Programa Amazônia, iniciativa da Natura para o desenvolvimento sustentável da região por meio de ciência, tecnologia e inovação.

Assim foi criado em 2012 o Núcleo de Inovação Natura Amazônia (Nina), que tem como missão desenvolver inovação relacionada à sociobiodiversidade amazônica e contribuir com o desenvolvimento do sistema regional de inovação através de sua atuação em rede, junto aos demais atores desse sistema.

Leia a matéria na íntegra:

<http://blogdaindustriaam.com.br/?u=biocosméticos-produzidos-na-amazonia-ainda-estao-distantes-do-mercado>

Veículo: Portal Amazônia hoje		Editória:	Pag:
Assunto: Biocsméticos produzidos na Amazônia ainda estão distantes do mercado			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input type="checkbox"/> - Positivo <input checked="" type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 12/04/2016

The screenshot shows the homepage of 'Amazônia Hoje', a portal focused on Amazonian news. The main article is titled 'Biocsméticos produzidos na Amazônia ainda estão distantes do mercado'. The article text is partially visible, discussing the challenges faced by biocsmetic producers in the Amazon region, such as patent issues and the need for a supportive local culture. The website layout includes a navigation menu with categories like 'PÁGINA INICIAL', 'POLÍTICA', 'ECONOMIA', 'MEIO AMBIENTE', 'AGRONEGÓCIOS', 'TECNOLOGIA', 'CULTURA', 'CIDADES DA AMAZÔNIA', 'VIDEOS', and 'TURISMO'. A sidebar on the left features a 'PUBLICAÇÃO DE ATOS OFICIAIS' section with various news items.

De gigantes a micro, não é de hoje que empresas de cosméticos usam o apelo amazônico para bons negócios. Ainda assim, o segmento que encabeça algumas das principais propostas da recém-lançada Zona Franca Verde, encontra dificuldades para se firmar no mercado. Entre as instituições que têm projetos para o segmento, Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) e Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa) ainda sofrem com a pouca inserção do que é pesquisado no mercado e as indefinições deste. O que se vê é que falta mais facilidade na liberação de patentes, cumprir restrições fitossanitárias e a criação de uma cultura que valorize a produção local.

Driblando algumas dificuldades, em especial a de patentes, o Inpa vem registrando algumas vitórias, como o deferimento e concessão de proteção intelectual de biocsméticos pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi) em fins de 2015. Os produtos (sabonete sólido, emulsão evanescente, sabonete líquido à base de óleo de pupunha e buriti e creme antioxidante à base de óleo de pupunha) foram desenvolvidos após um ano de estudo e representam o potencial do segmento e das pesquisas, explica a coordenadora de Extensão Tecnológica e Inovação do Inpa, Noélia Falcão. "As patentes concedidas refletem o potencial do Inpa e o seu avanço como uma instituição que desenvolve produtores inovadores vinculados às pesquisas na Região Norte", afirma.

Segundo a coordenadora, conseguir as concessões de patentes e colocar estes produtos nas prateleiras necessita alguns ajustes. "Os protocolos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e outros procedimentos parecem ser demorados ao empresariado que tem um timing diferente, quer tudo 'para ontem'. É isso que tem atrasado o crescimento da biotecnologia no Amazonas, incluindo bio e fitocsméticos. Além de estarmos longe do eixo produtor de Rio de Janeiro/São Paulo", disse Noélia Falcão.

De acordo com o Inpa, a Patente de Invenção vigora por um prazo de 20 anos, contados da data do pedido de patente e, caso seja de Modelo de Utilidade, a vigência é de 15 anos. Ao todo, o Inpa possui 75 pedidos de depósitos de patentes, somando mais de cem produtos e processos registrados. Desses, cinco produtos já têm patentes concedidas. O instituto disponibiliza um portfólio de tecnologias para empresas ou possíveis investidores interessados em produzi-los em escala industrial.

Com uma feira internacional, a Nürnberg Messe na Alemanha, agendada para maio, a coordenadora terá a chance de mais uma vez mostrar o portfólio a um público não científico. "Estaremos lado a lado com grandes marcas e vamos ver o interesse que causamos. O apelo amazônico agrega muito valor aos nossos produtos, além de serem produzidos no maior

centro de tecnologia tropical do planeta”, disse Noélia Falcão.

O debate sobre novas matrizes econômicas iniciado em fevereiro com o anúncio da Zona Franca Verde pode ser decisivo para um melhor aproveitamento dos produtos da floresta, incluindo os biocosméticos, disse o titular da Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Seplan-CTI) Thomaz Nogueira. “É um de nossos tópicos, a diversificação para além do PIM, explorando os recursos naturais, tendo como exemplo os bio e fitocosméticos para o mercado mundial. Essas novas matrizes econômicas estão nos planos do governo estadual”, conclui o secretário.

Restrições a exportações

Para o gerente-executivo do Centro Internacional de Negócios do Amazonas (CIN-Am), Marcelo Lima, os mercados mais interessados nos produtos da floresta também são os que mais impõem barreiras. “A Ásia está de olho nos produtos da floresta, mas estes produtos passam por várias barreiras, principalmente fitossanitárias. Quanto à América, poucos conseguem driblar as barreiras dos EUA, e nem falamos de tributos. O entrave fica na certificação de produtos da Amazônia por conta da FDA (Food and Drug Administration ou Administração de Comidas e Remédios em Português)”, ressalta Lima.

Sem fábrica, gigantes compram sementes

Sem fábrica no Amazonas, mas comprando frutos e sementes de famílias do Estado, através da divisão de Health & Personal Care, a Beraca, líder global no fornecimento de ingredientes naturais provenientes da biodiversidade brasileira, registrou um faturamento de R\$ 200 milhões em 2014. Muito disso proveniente da proximidade com a flora amazônica, comenta o diretor financeiro da Beraca, Wellington Rogério. “Acreditamos que isso é resultado do trabalho apoiado na adoção das melhores práticas de governança e sustentabilidade, e um forte investimento em pesquisa e inovação, o que garante a oferta de novos produtos e serviços sustentáveis, com alto padrão de qualidade e segurança”, disse.

A Natura, maior empresa do Brasil do setor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos e também no segmento da venda direta, beneficia mais de 2 mil famílias no Amazonas e Pará, por meio de parcerias com as comunidades extrativistas. A companhia pretende triplicar este número até 2020, implantando projetos previstos pelo Programa Amazônia, iniciativa da Natura para o desenvolvimento sustentável da região por meio de ciência, tecnologia e inovação.

Assim foi criado em 2012 o Núcleo de Inovação Natura Amazônia (Nina), que tem como missão desenvolver inovação relacionada à sociobiodiversidade amazônica e contribuir com o desenvolvimento do sistema regional de inovação através de sua atuação em rede, junto aos demais atores desse sistema.

Leia a matéria na íntegra: <http://www.amazoniahoje.com/biocosméticos-produzidos-na-amazonia-ainda-estao-distantes-do-mercado/>

Veículo: Portal ABC /nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Tecnologia amazense fortalece a indústria cosmética			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		Data: 14/04/2016

abc ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COSMETOLOGIA

Início A ABC Guia de Serviços Parceiros Área Técnica Cursos e Palestras Jantar 2016 29º Congresso Notícias

CEDOPEM Núcleo de Ensino Loja Virtual Eventos do Setor ABC Job Fale Conosco Associe-se Já!

Tecnologia amazense fortalece a indústria cosmética

Equipamento vem para ajudar a combater a adulteração de produtos naturais e garantirá às empresas maior valor agregado à matéria-prima.

Antes feitas apenas em laboratório, a identificação das características químicas de óleos e extratos vegetais agora pode ser analisada de forma mais rápida e econômica. Um sensor eletrônico, que funciona à pilha, permite saber se as substâncias são puras ou já foram misturadas a outros componentes. A tecnologia foi desenvolvida pelo pesquisador Walter Ricardo Brito, da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

O aparelho é destinado à indústria de cosméticos, farmacêutica e alimentícia. A pesquisa vem sendo feita há 2 anos em parceria com a Instituição Senai de Inovação em Microeletrônica (ISI). "Tínhamos como finalidade expandir a pesquisa acadêmica e torná-la aplicável. Esse novo método oferece aos empresários um produto prático e de fácil acesso", explica o pesquisador.

Um dos fatores destacados pelo pesquisador é o fato de o equipamento chegar às empresas com um custo baixo, além de reduzir o tempo do processo. "As empresas tinham um gasto muito alto para caracterizar as matérias-primas. Com os nossos sensores, esse custo será reduzido, como também o tempo para obter os resultados sobre determinado óleo ou extrato. O dispositivo assegura ao empresário de que o produto não foi adulterado", ressalta.

Antes de chegar ao comerciante, é muito comum ocorrer a adulteração nos produtos naturais, segundo Walter. Em alguns casos, o empresário desconhece a alteração na composição do produto e repassa para o consumidor final. "O óleo de copaíba, por exemplo, que custa R\$ 50 o litro, pode ser misturado com óleo de soja, que custa R\$ 3, e é revendido pelo preço original. Nosso objetivo foi desenvolver sensores que possam caracterizar essas matérias-primas. Assim, as empresas poderão ter acesso a uma matéria-prima com maior valor agregado, além de confiar nos produtores que fornecem", salienta.

A pesquisa tem apoio do Programa Sinapse da Inovação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) e Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi). Conforme o pesquisador, uma fábrica já fechou um contrato para aplicar os testes com os sensores diretamente e sua cadeia produtiva.

Equipamento vem para ajudar a combater a adulteração de produtos naturais e garantirá às empresas maior valor agregado à matéria-prima.

Antes feitas apenas em laboratório, a identificação das características químicas de óleos e extratos vegetais agora pode ser analisada de forma mais rápida e econômica. Um sensor eletrônico, que funciona à pilha, permite saber se as substâncias são puras ou já foram misturadas a outros componentes. A tecnologia foi desenvolvida pelo pesquisador Walter Ricardo Brito, da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

O aparelho é destinado à indústria de cosméticos, farmacêutica e alimentícia. A pesquisa vem sendo feita há 2 anos em parceria com a Instituição Senai de Inovação em Microeletrônica (ISI). "Tínhamos como finalidade expandir a pesquisa acadêmica e torná-la aplicável. Esse novo método oferece aos empresários um produto prático e de fácil acesso", explica o pesquisador.

Um dos fatores destacados pelo pesquisador é o fato de o equipamento chegar às empresas com um custo baixo, além de reduzir o tempo do processo. "As empresas tinham um gasto muito alto para caracterizar as matérias-primas. Com os nossos sensores, esse custo será reduzido, como também o tempo para obter os resultados sobre determinado óleo ou extrato. O dispositivo assegura ao empresário de que o produto não foi adulterado", ressalta.

Antes de chegar ao comerciante, é muito comum ocorrer a adulteração nos produtos naturais, segundo Walter. Em alguns casos, o empresário desconhece a alteração na composição do produto e repassa para o consumidor final. "O óleo de copaíba, por exemplo, que custa R\$ 50 o litro, pode ser misturado com óleo de soja, que custa R\$ 3, e é revendido pelo preço original. Nosso objetivo foi desenvolver sensores que possam caracterizar essas matérias-primas. Assim, as empresas poderão ter acesso a uma matéria-prima com maior valor agregado, além de confiar nos produtores que fornecem", salienta.

A pesquisa tem apoio do Programa Sinapse da Inovação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) e Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi). Conforme o pesquisador, uma fábrica já fechou um contrato para aplicar os testes com os sensores diretamente e sua cadeia produtiva.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.abc-cosmetologia.org.br/tecnologia-amazonense-fortalece-a-industria-cosmetica/>

Veículo: blog do Sarafa		Editória:	Pag:
Assunto: Pesquisador descobre 11 novos tipos de fungos no Amazonas			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 12/04/2016

[Curtir](#) Uma pessoa curtiu isso. Cadastre-se para ver do que seus amigos gostam.

Pesquisa descobre 11 novos tipos de fungos no Amazonas

12.04.2016 SEM CATEGORIA COMPARTILHAR DEIXE UM COMENTÁRIO

Do Portal da.gam:

O trabalho científico analisa a ocorrência de doenças causadas por Candida no sangue em unidades hospitalares públicas e privadas de Manaus.



Segundo o estudo, os pacientes em leitos de UTI estão mais vulneráveis a ter candidemia. Foto: Érico Xavier / Agência [FAPAM](#)

Manaus – Uma pesquisa realizada em Manaus descobriu a existência de 11 novos tipos de fungos. O trabalho científico analisa a ocorrência de doenças causadas por Candida (espécie de fungo) no sangue em unidades hospitalares públicas e privadas de Manaus. As informações são da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) pelo Instituto

Uma pesquisa realizada em Manaus descobriu a existência de 11 novos tipos de fungos. O trabalho científico analisa a ocorrência de doenças causadas por Candida (espécie de fungo) no sangue em unidades hospitalares públicas e privadas de Manaus. As informações são da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) pelo Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz).

O estudo, coordenado pela pesquisadora Ani Beatriz Jackisch Matsuura, ainda está em andamento e analisa as principais características para surgimento da doença e o perfil de pessoas acometidas pelas candidemias na capital. Com o estudo, que iniciou em 2013, a equipe constatou que apesar da Candida albicans ser uma das espécies causadora de doenças fúngicas com mais frequência no mundo todo existe uma diferença com as causadas na capital com as do sudeste do Brasil, por exemplo, onde possuem pesquisas semelhantes.

“Não posso dizer que esse mesmo patógeno aqui do Amazonas responda da mesma forma do que está ocorrendo no Sudeste. Nós achamos aqui 21 genótipos dessas Candida albicans. Quer dizer, na mesma espécie 21 tipos diferentes e, dentre eles, 11 nunca tinham sido descritos no mundo. Após isso, comparamos com os medicamentos utilizados e percebemos que alguns, por exemplo, possuem mais resistência aos antifúngicos”, disse a pesquisadora.

O estudo está sendo realizado no âmbito do Programa de Pesquisas para o Sistema Único de Saúde (PPSUS) da Fapeam em parceria com o Ministério da Saúde (MS) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que tem por objetivo apoiar projetos de pesquisa que visem à promoção de desenvolvimento científico e tecnológico na área de Saúde. A pesquisa foi feita com ajuda de um laboratório terceirizado que atende cerca de um terço das pessoas atendidas em hospitais públicos e privados em Manaus. Segundo o estudo, os pacientes em leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) estão mais vulneráveis a ter candidemia (infecção causa por Candida no sangue), por conta do estado clínico e de procedimentos invasivos.

“(Nós orientamos que) toda vez que fosse diagnosticado pelos próprios hospitais uma doença causada por fungos no sangue, o fungo seria separado pelo laboratório para o nosso estudo. Conseguimos fazer isso em 11 hospitais entre públicos e particulares”, disse Vivian Pereira, farmacêutica e componente do grupo de pesquisa.

De acordo com Pereira, pessoas idosas, recém-nascidos e pacientes com dispositivos invasivos como sondas e cateter têm maior risco de contrair a candidemia.

A micologista Ani Beatriz Jackisch Matsuura explicou que existem muitos dados sobre infecção hospitalar referente a patógenos, principalmente bactérias, mas quanto aos fungos na região, segundo ela, o estudo é pioneiro.

"A ideia surgiu para nós vermos quais fungos que estavam causando essas fungemias e verificarmos as principais espécies e quais as características das pessoas mais afetadas por esses fungos. O estudo nos permitirá, ainda, conhecer se os antifúngicos usados estão de fato combatendo o fungo", disse a pesquisadora.

A pesquisa realizada pela Fiocruz Amazônia em parceria com a Comissão Estadual de Controle de Infecção Hospitalar está se convertendo em ações preventivas.

Com o estudo, segundo Pereira, que também atua na comissão, será possível delinear um controle e prevenção mais adequados. "A parceria tem nos levado a buscar por melhorias, principalmente nos hospitais onde tivemos uma maior

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.blogdosarafa.com.br/>

Veículo: Jornal Emtempo		Editoria: Dia a dia	Pag: c3
Assunto: colégio estadual terá centro de documentação			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		Data: 1704/2016

Colégio Estadual terá centro de documentação

Memória da escola símbolo da elite amazonense, no século 20, está sendo resgatada por fotos, documentos, entre outros.

Escola de referência local na formação dos filhos da elite amazonense nos anos de 1930 e 1940, o Colégio Amazonense Dom Pedro II, popularmente conhecido como "Estadual", no Centro, abrigará um centro de documentação com uma exposição de fotografias para acesso público.

O centro de documentação será fruto de um projeto de pesquisa desenvolvido com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), Hélio Dantas, que vem organizando, higienizando, classificando, digitalizando e dando o tratamento preventivo de conservação aos documentos disponíveis na escola referente ao período de 1886 a 1999 para disponibilizá-los, adequadamente, à população.

Mestre em história, Dantas explica que os documentos presentes na escola se tratam de informações centenárias que remontam o final do século 19 e chegam até o final dos anos 1990, início do século 20.

Segundo ele, empresários, políticos e escritores de re-

me internacional estudaram na escola, como, por exemplo, o ex-senador Gilberto Mestrinho, o ex-senador Jefferson Peres, o ex-governador e ex-prefeito de Manaus Amazonino Mendes, além do escritor e poeta Thiago de Melo.

"São vários documentos escolares, como histórico de alunos, boletins, atas de reuniões, livros de contratações, folhas de pagamentos. Toda a documentação burocrática de uma escola está presente aqui. Mas, tem uma característica especial pelo fato de Colégio Amazonense Dom Pedro II ser uma escola central e ser muito importante para a história do Amazonas. Ela também acumula documentações externas que, da mesma maneira, é muito importante para pesquisa. Por exemplo, atualmente, a escola tem uma vasta coleção de diários oficiais do Estado que podem ser disponibilizados para consulta pública", observa o pesquisador.

O estudo está sendo desenvolvido no âmbito do Programa de Apoio à Organização, Restauração, Preservação e Divulgação de Acervos Documentais do Estado do Amazonas (Pró-Acervo) da Fapeam.



Criação de um centro de documentação no Estadual, segundo o pesquisador Hélio Dantas, servirá para conhecer a história da educação no Amazonas.

Benefício do acervo

De acordo com o pesquisador, a organização do acervo e a criação de um centro de documentação com documentos históricos disponíveis no Colégio Amazonense Dom Pedro II auxiliará as futuras gerações a conhecer mais sobre a história

da educação no Amazonas.

"Para o público geral, a principal contribuição é a possibilidade de se identificar com esse patrimônio histórico de Manaus, não apenas na questão arquitetônica do prédio, mas a identificação afetiva, pois tem muita gente que es-

tudou no Estadual", salienta.

Segundo ele, com a organização do acervo e, posteriormente, a criação do centro de documentação será possível remontar, por exemplo, em documentos, o cotidiano da escola no período de 1930, com a relação dos alunos,

as disciplinas ministradas na época, as punições aos estudantes, além das provas, exames orais e uma infinidade de documentos estudantis e/ou acadêmicos que auxiliarão a mapear a cultura escolar do Colégio Amazonense Dom Pedro II.

Veículo: Jornal Emtempo		editoria: Economia	Pag: B2
Assunto: Mandioca tem produção ampliada com tecnologia			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 1704/2016

B2 Economia

Mandioca tem produção ampliada com tecnologia

Embrapa da Amazônia Ocidental aponta incremento acima de 150% com plantio mecanizado junto a novas técnicas

O uso de tecnologias recomendadas para cultura da mandioca, associada ao plantio mecanizado, possibilita o incremento acima de 150% na produtividade, em plantios em áreas demonstrativas no interior do Estado, segundo a Embrapa Amazônia Ocidental.

O agrônomo Raimundo Rocha, analista do órgão, que coordenou esse trabalho de multiplicação de cultivares regionais de mandioca, em plantio mecanizado com uso de tecnologias, destacou que a mecanização por si só não garante o aumento de produtividade, mas contribui para esse aumento quando a mecanização vem acompanhada de tecnologias como a correção da acidez do solo, adubação, e uso das técnicas do trio da produtividade.

O exemplo desse trabalho, realizado nos municípios de Manaquiri e Careiro, no Amazonas, pode servir de referência para agricultores do Estado, que estão interessados em cultivos de mandioca com uso de mecanização agrícola.

As cultivares regionais de mandioca de uso dos agricultores nos municípios conseguiram ter um rendimento muito maior quando associadas a algumas técnicas de manejo, que é o caso do 'trio da produtividade', em mais ainda com o incremento de insumos de adubação e calagem nas recomendações adequadas



Provas no Estado são realizadas nos municípios de Manaquiri e Careiro.

e com a mecanização no cultivo na área demonstrativa.

O resultado do uso desse conjunto de técnicas colocadas em prática nas unidades demonstrativas produziu, em média, 27,45 toneladas de raiz de mandioca por hectare. Sem essas técnicas, a média de produção é em torno de 10,61 t/ha, no município de Manaquiri, onde foi desenvolvido o trabalho. O aumento corresponde a 158% acima da média do município.

Foram avaliadas sete variedades de mandioca, que com as técnicas utilizadas ganharam produtividades que variam de 16,33 até 33,12 t/ha. Mesmo a variedade que se apresentou menos produtiva, com 16,33 t/ha, consegue se elevar em 53% com as técnicas recomendadas.

Esses resultados, quando comparados com a produtividade média do Amazonas, que foi de 11,63 t/ha em 2015, representam um aumento de 136%.

Rocha destaca que o uso da mecanização agrícola no cultivo da mandioca representa uma redução considerável nos custos com mão de obra em diárias de trabalho manual. No plantio manual, são necessárias, aproximadamente, 80 horas de trabalho de uma pessoa, considerando trabalho de 8 horas por dia durante 10 dias, para plantar um hectare de mandioca. Com o apoio de uma máquina plantadeira é possível sulcar, adubar, cortar e plantar maniva para um hectare de mandioca durante duas horas de trabalho envolvendo três pessoas.

Veículo: Jornal da ciência		editoria:	Pag:
Assunto: Estudo possibilita conhecer e preservar diversidade genética da seringueira			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 15/04/2016

- editorial
- notícias da sbpc
- artigos
- entrevistas
- divulgação científica
- sociedades científicas
- semana no congresso
- mulheres cientistas
- agenda
- livros e revistas
- edições impressas
- quem somos
- expediente
- opinião do leitor
- fique atualizado

pesquisar

JCNotícias **SB PC**

EXPEDIENTE EDIÇÕES

Início / Edições / 5396, 15 de abril de 2016 / 7. Estudo possibilita conhecer e preservar diversidade genética da seringueira

[Copiar URL](#) [Enviar para um amigo](#)

7. Estudo possibilita conhecer e preservar diversidade genética da seringueira



Pesquisadores brasileiros, em colaboração com colegas da França, analisam mais de mil exemplares da planta disponíveis em bancos públicos de germoplasma na América do Sul. Hevea brasiliensis – a única espécie de planta cultivada para produção comercial de borracha natural no mundo, nativa da floresta amazônica – poderá ser finalmente conhecida e preservada. Um grupo de pesquisadores brasileiros, de diferentes universidades e instituições de pesquisa no país, em colaboração com colegas do Centre de Coopération Internationale en Recherche Agronomique pour le Développement (Cirad), da França, descreveu a diversidade genética da seringueira a partir da análise de mais de mil exemplares da planta disponíveis em bancos públicos de germoplasma (patrimônio genético) na América do Sul.

Além disso, eles criaram uma coleção com quase 100 árvores que representa toda a diversidade genética dessa população da planta.

SB PC ACESSE O SITE DA SBPC
www.sbpcnet.org.br

OPINIÃO DO LEITOR

ACESSE O SITE DO
Ano Internacional da Luz

JCNotícias

1. Governo lança nova etapa do programa Start-Up Brasil para estimular parceria entre academia e empresa
2. SBPC Indígena será realizada em um conjunto de Ocas durante a 68ª Reunião Anual
3. Dilma sanciona lei que autoriza uso da "pílula do câncer"
4. OMS aprova uso de 1ª vacina contra dengue
5. Avança cooperação entre Brasil e Estados Unidos em segurança cibernética

Um grupo de pesquisadores brasileiros, de diferentes universidades e instituições de pesquisa no país, em colaboração com colegas do Centre de Coopération Internationale en Recherche Agronomique pour le Développement (Cirad), da França, descreveu a diversidade genética da seringueira a partir da análise de mais de mil exemplares da planta disponíveis em bancos públicos de germoplasma (patrimônio genético) na América do Sul.

Além disso, eles criaram uma coleção com quase 100 árvores que representa toda a diversidade genética dessa população da planta.

Resultado de um projeto apoiado pela Fapesp, o estudo foi publicado na revista PLoS One.

“Essa coleção de quase 100 árvores poderá viabilizar programas de melhoramento genético da seringueira não somente no Brasil, mas em qualquer outro lugar no mundo interessado em cultivá-la, e proteger o germoplasma da planta”, disse Anete Pereira de Souza, professora do Instituto de Biologia e pesquisadora do Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética (CBMEG) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e coordenadora do estudo, à Agência Fapesp.

Os pesquisadores analisaram e caracterizaram com marcadores moleculares (pequenas regiões do DNA que variam de um indivíduo para outro) 1.117 exemplares de seringueiras coletados durante expedições de coleta realizadas nos últimos 35 anos na região de Madre de Deus, no Peru, e nos estados do Acre, Rondônia, Mato Grosso, Pará e Amazonas, e conservados no Brasil e na Guiana Francesa.

Cerca de 500 exemplares analisados foram coletados durante uma expedição realizada em 1995 pela Embrapa e o Instituto de Pesquisa da Borracha da Malásia (RRIM) nos estados do Pará e do Amazonas, e mantidos em uma área experimental da Embrapa Cerrado em Planaltina, a 40 quilômetros de Brasília. Até então não tinham sido descritos, multiplicados ou usados em programas de melhoramento genético.

Os outros exemplares analisados são provenientes de coletas realizadas nos estados do Acre, Mato Grosso e Rondônia em 1974 e 1981 pelo Institut de Recherche sur le Caoutchouc, da França, a Embrapa e a Comissão Internacional para Pesquisa e Desenvolvimento da Borracha (IRRDB, em inglês) e guardados em coleções diferentes.

A análise dos dados genéticos dos exemplares da planta mostrou que as populações de seringueira podem pertencer a dois grupos distintos, de acordo com suas “semelhanças” genéticas.

O primeiro grupo é composto pela população da planta proveniente do estado do Mato Grosso.

Já o segundo grupo é integrado pelas populações de seringueira originárias dos estados do Acre, Rondônia, Amazonas e Pará e da região de Madre de Dios, no Peru.

As seringueiras cultivadas na Ásia, por exemplo – aonde chegaram no início do século XX –, são semelhantes às do Mato Grosso, indicou o estudo.

Uma das razões para isso, segundo os pesquisadores, é que as primeiras seringueiras cultivadas no Sudeste Asiático foram provenientes das mais de 70 mil sementes da planta recolhidas pelo botânico inglês Sir Henry Alexander Wickham (1846 – 1928) em 1876, perto do rio Tapajós, no Pará, cuja nascente está no estado do Mato Grosso.

As sementes coletadas por Wickham – em um dos primeiros casos de biopirataria de que se tem notícia no mundo – foram enviadas para a Inglaterra e germinaram no Jardim Botânico Real de Kew, em Londres.

As poucas mudas obtidas após a germinação foram enviadas para a Malásia – atualmente o maior país produtor de borracha natural no mundo – e deram origem a todas as plantações de seringueira no Sudeste Asiático, relatam os pesquisadores no artigo.

“A Malásia está usando ainda um germoplasma de seringueira que foi levado do Brasil no século XIX”, afirmou Souza.

Os pesquisadores também identificaram por meio dos marcadores moleculares um total de 408 alelos (variantes de um mesmo gene) nos mais de mil exemplares de seringueiras analisadas – 319 dos quais compartilhados entre os grupos e 89 exclusivos de diferentes grupos.

Com base nisso, eles compilaram uma coleção de 99 árvores que preserva toda a diversidade de alelos das mais de mil plantas analisadas.

“Essa coleção ‘compacta’ de 99 árvores contém todos os alelos presentes nas mais de mil seringueiras estudadas e será mais fácil de ser conservada”, estimou Souza.

Patrimônio genético em risco

De acordo com a pesquisadora, as tentativas de se criar e conservar o germoplasma de seringueira no Brasil nos últimos 40 anos foram marcadas por uma série de percalços.

Metade das sementes coletadas em 1981 na expedição realizada pela IRRDB e a Embrapa ficou com o Brasil e foi plantada na Amazônia. A outra metade seguiu para a Costa do Marfim, na África, e para Malásia, onde está conservada até hoje.

As sementes plantadas na Amazônia, entretanto, foram dizimadas pelo mal-das-folhas, causado pelo fungo *Microcyclus ulei*, que provoca a queima das folhas e leva a planta à morte.

A praga já havia causado o extermínio da maior plantação de seringueiras mantida por uma empresa na Amazônia, na cidade de Fordlândia, às margens do rio Tapajós, no Pará. A cidade começou a ser construída em 1927 por Henry Ford (1863 –1947) com o objetivo de produzir látex para a fabricação dos pneus usados nos carros fabricados por sua indústria automobilística.

“Infelizmente, não se aprendeu a lição de Fordlândia e o germoplasma da seringueira coletado na expedição de 1981 e plantado na Amazônia foi totalmente perdido”, disse Souza.

“Felizmente, a outra metade do germoplasma coletado está na Malásia”, disse Souza.

Já o material coletado em 1995, na expedição realizada pela Embrapa e pelo RRIM foi dividido entre a Malásia e o Brasil.

A metade das sementes que ficou com o Brasil foi plantada em uma área experimental da Embrapa Cerrado em Planaltina, próxima à Brasília.

Em 2004, entretanto, a área foi invadida por militantes de um movimento popular que atearam fogo no banco de germoplasma de seringueira por acharem que se tratava de uma fazenda.

“Nossa preocupação era não ter mais germoplasma de seringueira no Brasil porque as áreas onde haviam as seringueiras mais preciosas – que estão em Rondônia, Mato Grosso e Acre – estavam sendo devastadas pelo avanço do desmatamento”, afirmou.

Por meio de um projeto apoiado pela Fapesp, também realizado em colaboração com colegas franceses, os pesquisadores brasileiros começaram a analisar o germoplasma de seringueira que restou na Embrapa Cerrado.

“Os pesquisadores da Embrapa Cerrado fizeram o máximo que podiam e conseguiram recuperar boa parte do germoplasma incendiado”, disse Souza.

Porém, em 2014, quando os pesquisadores estavam finalizando o estudo, o governo do Distrito Federal anunciou que destinaria a área, com 2,1 mil hectares, para a construção de cerca de 4 mil apartamentos populares.

“Por sorte conseguimos um acordo com os franceses que tinham uma cópia desse material conservado na Guiana Francesa”, contou Souza.

O Cirad também mantinha por mais de 20 anos um programa de melhoramento de seringueira em uma fazenda no estado do Mato Grosso que pertenceu à fabricante francesa de pneus Michelin.

A fazenda, entretanto, foi vendida em 2011 para produção de soja. “Felizmente foi feito um

acordo entre o Cirad e a empresa que comprou a fazenda, que se comprometeu em manter a área onde está conservado o germoplasma da seringueira por dez anos”, disse Souza.

A instituição francesa propôs recentemente doar as árvores mantidas na fazenda para o Instituto Agrônômico (IAC) iniciar um programa internacional de melhoramento de seringueira no Centro de Seringueira e Sistemas Agroflorestais (CAPSA), inaugurado recentemente pela instituição de pesquisa em Votuporanga, no interior de São Paulo.

“Com esse centro de pesquisa e o programa internacional de melhoramento de seringueira teremos condições de solicitar para a Malásia uma cópia do germoplasma coletado em 1981, que tem um valor incalculável porque as sementes foram apanhadas em áreas onde hoje não há mais floresta”, estimou Souza.

Além do CBMEG e do Cirad, participaram do estudo pesquisadores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta), da Embrapa Cerrados e da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Ilha Solteira.

Entre os pesquisadores participantes do estudo está Paulo de Souza Gonçalves, da Embrapa e do IAC, que realiza estudos sobre seringueira há 45 anos e participou, em 1981, das coletas de sementes da planta na Amazônia em colaboração com colegas franceses e do IRRDB.

“Foi a extrema dedicação dele à coleta, melhoramento e conservação do patrimônio genético da seringueira que nos inspirou e motivou a realizar esse estudo”, disse Souza.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.jornaldaciencia.org.br/edicoes/?url=http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/7-estudo-possibilita-conhecer-e-preservar-diversidade-genetica-da-seringueira/>

Veículo: Portal sustentável		editoria:	Pag:
Assunto: Estudo possibilita conhecer e preservar diversidade genética da seringueira			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 15/04/2016

The screenshot shows the 'Portal sustentável' website. The main article is titled 'Estudo possibilita conhecer e preservar diversidade genética da seringueira' with a date of 15/04/2016 13:55. The author is 'Redação TN / Elton Alison, Agência FAPESP'. The article discusses the genetic diversity of the rubber tree (Hevea brasiliensis) and the collection of nearly 100 trees representing this diversity. It mentions a project supported by FAPESP and the publication in PLoS One. The sidebar contains links to 'Caderno de Sustentabilidade', 'Download', and social media buttons for Twitter and Facebook. The 'Parceiros' section lists various organizations like Pacto Nacional and doagora.

A diversidade genética da seringueira (*Hevea brasiliensis*) – a única espécie de planta cultivada para produção comercial de borracha natural no mundo, nativa da floresta amazônica – poderá ser finalmente conhecida e preservada. Um grupo de pesquisadores brasileiros, de diferentes universidades e instituições de pesquisa no país, em colaboração com colegas do Centre de Coopération Internationale en Recherche Agronomique pour le Développement (Cirad), da França, descreveu a diversidade genética da seringueira a partir da análise de mais de mil exemplares da planta disponíveis em bancos públicos de germoplasma (patrimônio genético) na América do Sul.

Além disso, eles criaram uma coleção com quase 100 árvores que representa toda a diversidade genética dessa população da planta. Resultado de um projeto apoiado pela FAPESP, o estudo foi publicado na revista PLoS One.

“Essa coleção de quase 100 árvores poderá viabilizar programas de melhoramento genético da seringueira não somente no Brasil, mas em qualquer outro lugar no mundo interessado em cultivá-la, e proteger o germoplasma da planta”, disse Anete Pereira de Souza, professora do Instituto de Biologia e pesquisadora do Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética (CBMEG) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e coordenadora do estudo, à Agência FAPESP.

Os pesquisadores analisaram e caracterizaram com marcadores moleculares (pequenas regiões do DNA que variam de um indivíduo para outro) 1.117 exemplares de seringueiras coletados durante expedições de coleta realizadas nos últimos 35 anos na região de Madre de Dios, no Peru, e nos estados do Acre, Rondônia, Mato Grosso, Pará e Amazonas, e conservados no Brasil e na Guiana Francesa.

Cerca de 500 exemplares analisados foram coletados durante uma expedição realizada em 1995 pela Embrapa e o Instituto de Pesquisa da Borracha da Malásia (RRIM) nos estados do Pará e do Amazonas, e mantidos em uma área experimental da Embrapa Cerrado em Planaltina, a 40 quilômetros de Brasília. Até então não tinham sido descritos, multiplicados ou usados em programas de melhoramento genético.

Os outros exemplares analisados são provenientes de coletas realizadas nos estados do Acre, Mato Grosso e Rondônia em 1974 e 1981 pelo Institut de Recherche sur le Caoutchouc, da França, a Embrapa e a Comissão Internacional para Pesquisa e Desenvolvimento da Borracha (IRRDB, em inglês) e guardados em coleções diferentes.

A análise dos dados genéticos dos exemplares da planta mostrou que as populações de seringueira podem pertencer a dois grupos distintos, de acordo com suas “semelhanças” genéticas. O primeiro grupo é composto pela população da planta proveniente do estado do

Mato Grosso. Já o segundo grupo é integrado pelas populações de seringueira originárias dos estados do Acre, Rondônia, Amazonas e Pará e da região de Madre de Dios, no Peru.

As seringueiras cultivadas na Ásia, por exemplo – aonde chegaram no início do século XX –, são semelhantes às do Mato Grosso, indicou o estudo. Uma das razões para isso, segundo os pesquisadores, é que as primeiras seringueiras cultivadas no Sudeste Asiático foram provenientes das mais de 70 mil sementes da planta recolhidas pelo botânico inglês Sir Henry Alexander Wickham (1846 – 1928) em 1876, perto do rio Tapajós, no Pará, cuja nascente está no estado do Mato Grosso.

As sementes coletadas por Wickham – em um dos primeiros casos de biopirataria de que se tem notícia no mundo – foram enviadas para a Inglaterra e germinaram no Jardim Botânico Real de Kew, em Londres. As poucas mudas obtidas após a germinação foram enviadas para a Malásia – atualmente o maior país produtor de borracha natural no mundo – e deram origem a todas as plantações de seringueira no Sudeste Asiático, relatam os pesquisadores no artigo.

“A Malásia está usando ainda um germoplasma de seringueira que foi levado do Brasil no século XIX”, afirmou Souza.

Os pesquisadores também identificaram por meio dos marcadores moleculares um total de 408 alelos (variantes de um mesmo gene) nos mais de mil exemplares de seringueiras analisadas – 319 dos quais compartilhados entre os grupos e 89 exclusivos de diferentes grupos. Com base nisso, eles compilaram uma coleção de 99 árvores que preserva toda a diversidade de alelos das mais de mil plantas analisadas.

“Essa coleção ‘compacta’ de 99 árvores contém todos os alelos presentes nas mais de mil seringueiras estudadas e será mais fácil de ser conservada”, estimou Souza.

De acordo com a pesquisadora, as tentativas de se criar e conservar o germoplasma de seringueira no Brasil nos últimos 40 anos foram marcadas por uma série de percalços. Metade das sementes coletadas em 1981 na expedição realizada pela IRRDB e a Embrapa ficou com o Brasil e foi plantada na Amazônia. A outra metade seguiu para a Costa do Marfim, na África, e para Malásia, onde está conservada até hoje.

As sementes plantadas na Amazônia, entretanto, foram dizimadas pelo mal-das-folhas, causado pelo fungo *Microcyclus ulei*, que provoca a queima das folhas e leva a planta à morte. A praga já havia causado o extermínio da maior plantação de seringueiras mantida por uma empresa na Amazônia, na cidade de Fordlândia, às margens do rio Tapajós, no Pará. A cidade começou a ser construída em 1927 por Henry Ford (1863 –1947) com o objetivo de produzir látex para a fabricação dos pneus usados nos carros fabricados por sua indústria automobilística.

Infelizmente, não se aprendeu a lição de Fordlândia e o germoplasma da seringueira coletado na expedição de 1981 e plantado na Amazônia foi totalmente perdido”, disse Souza.

“Felizmente, a outra metade do germoplasma coletado está na Malásia”, disse Souza.

Já o material coletado em 1995, na expedição realizada pela Embrapa e pelo RRIM foi dividido entre a Malásia e o Brasil. A metade das sementes que ficou com o Brasil foi plantada em uma área experimental da Embrapa Cerrado em Planaltina, próxima à Brasília. Em 2004, entretanto, a área foi invadida por militantes de um movimento popular que atearam fogo no banco de germoplasma de seringueira por acharem que se tratava de uma fazenda.

“Nossa preocupação era não ter mais germoplasma de seringueira no Brasil porque as áreas onde haviam as seringueiras mais preciosas – que estão em Rondônia, Mato Grosso e Acre – estavam sendo devastadas pelo avanço do desmatamento”, afirmou.

Por meio de um projeto apoiado pela FAPESP, também realizado em colaboração com colegas franceses, os pesquisadores brasileiros começaram a analisar o germoplasma de seringueira que restou na Embrapa Cerrado.

“Os pesquisadores da Embrapa Cerrado fizeram o máximo que podiam e conseguiram recuperar boa parte do germoplasma incendiado”, disse Souza.

Porém, em 2014, quando os pesquisadores estavam finalizando o estudo, o governo do Distrito Federal anunciou que destinaria a área, com 2,1 mil hectares, para a construção de cerca de 4 mil apartamentos populares.

“Por sorte conseguimos um acordo com os franceses que tinham uma cópia desse material conservado na Guiana Francesa”, contou Souza.

O Cirad também mantinha por mais de 20 anos um programa de melhoramento de seringueira em uma fazenda no estado do Mato Grosso que pertenceu à fabricante francesa de pneus Michelin. A fazenda, entretanto, foi vendida em 2011 para produção de soja. “Felizmente foi feito um acordo entre o Cirad e a empresa que comprou a fazenda, que se comprometeu em manter a área onde está conservado o germoplasma da seringueira por dez anos”, disse Souza.

A instituição francesa propôs recentemente doar as árvores mantidas na fazenda para o Instituto Agrônômico (IAC) iniciar um programa internacional de melhoramento de seringueira

no Centro de Seringueira e Sistemas Agroflorestais (CAPSA), inaugurado recentemente pela instituição de pesquisa em Votuporanga, no interior de São Paulo.

“Com esse centro de pesquisa e o programa internacional de melhoramento de seringueira teremos condições de solicitar para a Malásia uma cópia do germoplasma coletado em 1981, que tem um valor incalculável porque as sementes foram apanhadas em áreas onde hoje não há mais floresta”, estimou Souza.

Além do CBMEG e do Cirad, participaram do estudo pesquisadores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta), da Embrapa Cerrados e da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Ilha Solteira. Entre os pesquisadores participantes do estudo está Paulo de Souza Gonçalves, da Embrapa e do IAC, que realiza estudos sobre seringueira há 45 anos e participou, em 1981, das coletas de sementes da planta na Amazônia em colaboração com colegas franceses e do IRRDB.

“Foi a extrema dedicação dele à coleta, melhoramento e conservação do patrimônio genético da seringueira que nos inspirou e motivou a realizar esse estudo”, disse Souza.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.tnsustentavel.com.br/noticia/13234/estudo-possibilita-conhecer-e-preservar-diversidade-genetica-da-seringueira>

Veículo: Agência Fapesp / nacional		editoria:	Pag:
Assunto: Mandioca tem produção ampliada com tecnologia			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 15/04/2016

Agência **FAPESP** NOTÍCIAS AGENDA VÍDEOS ASSINE

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Fungos contra baratas: uma alternativa ao uso de inseticidas químicos
15 de abril de 2016

Doutorado em Controladoria e Contabilidade na USP Ribeirão Preto
15 de abril de 2016

Minicérebros ajudam a entender relação entre o Zika e a microcefalia
14 de abril de 2016

Foucault e a coragem da verdade
14 de abril de 2016

Estudo possibilita conhecer e preservar diversidade genética da seringueira
15 de abril de 2016



Elton Alisson | Agência FAPESP – A diversidade genética da seringueira (*Hevea brasiliensis*) – a única espécie de planta cultivada para produção comercial de borracha natural no mundo, nativa da floresta amazônica – poderá ser finalmente conhecida e preservada.

Um grupo de pesquisadores brasileiros, de diferentes universidades e instituições de pesquisa no país, em colaboração com colegas do Centre de Coopération Internationale en Recherche Agronomique pour le Développement (Cirad), da França, descreveu a diversidade genética da seringueira a partir da análise de mais de mil exemplares da planta disponíveis em bancos públicos de germoplasma (patrimônio genético) na América do Sul.

Além disso, eles criaram uma coleção com quase 100 árvores que representa toda a diversidade genética dessa população da planta.



Pesquisadores brasileiros, em colaboração com colegas da França, analisam mais de mil exemplares da planta disponíveis em bancos públicos de germoplasma na América do Sul (foto: divulgação)

A diversidade genética da seringueira (*Hevea brasiliensis*) – a única espécie de planta cultivada para produção comercial de borracha natural no mundo, nativa da floresta amazônica – poderá ser finalmente conhecida e preservada.

Um grupo de pesquisadores brasileiros, de diferentes universidades e instituições de pesquisa no país, em colaboração com colegas do Centre de Coopération Internationale en Recherche Agronomique pour le Développement (Cirad), da França, descreveu a diversidade genética da seringueira a partir da análise de mais de mil exemplares da planta disponíveis em bancos públicos de germoplasma (patrimônio genético) na América do Sul.

Além disso, eles criaram uma coleção com quase 100 árvores que representa toda a diversidade genética dessa população da planta.

Resultado de um projeto apoiado pela FAPESP, o estudo foi publicado na revista PLoS One.

“Essa coleção de quase 100 árvores poderá viabilizar programas de melhoramento genético da seringueira não somente no Brasil, mas em qualquer outro lugar no mundo interessado em cultivá-la, e proteger o germoplasma da planta”, disse Anete Pereira de Souza, professora do Instituto de Biologia e pesquisadora do Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética (CBMEG) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e coordenadora do estudo, à Agência FAPESP.

Os pesquisadores analisaram e caracterizaram com marcadores moleculares (pequenas regiões do DNA que variam de um indivíduo para outro) 1.117 exemplares de seringueiras coletados durante expedições de coleta realizadas nos últimos 35 anos na região de Madre de Dios, no Peru, e nos estados do Acre, Rondônia, Mato Grosso, Pará e Amazonas, e conservados no Brasil e na Guiana Francesa.

Cerca de 500 exemplares analisados foram coletados durante uma expedição realizada em 1995 pela Embrapa e o Instituto de Pesquisa da Borracha da Malásia (RRIM) nos estados do Pará e do Amazonas, e mantidos em uma área experimental da Embrapa Cerrado em Planaltina, a 40 quilômetros de Brasília. Até então não tinham sido descritos, multiplicados ou usados em programas de melhoramento genético.

Os outros exemplares analisados são provenientes de coletas realizadas nos estados do Acre, Mato Grosso e Rondônia em 1974 e 1981 pelo Institut de Recherche sur le Caoutchouc, da França, a Embrapa e a Comissão Internacional para Pesquisa e Desenvolvimento da Borracha (IRRDB, em inglês) e guardados em coleções diferentes.

A análise dos dados genéticos dos exemplares da planta mostrou que as populações de seringueira podem pertencer a dois grupos distintos, de acordo com suas "semelhanças" genéticas.

O primeiro grupo é composto pela população da planta proveniente do estado do Mato Grosso. Já o segundo grupo é integrado pelas populações de seringueira originárias dos estados do Acre, Rondônia, Amazonas e Pará e da região de Madre de Dios, no Peru.

As seringueiras cultivadas na Ásia, por exemplo – aonde chegaram no início do século XX –, são semelhantes às do Mato Grosso, indicou o estudo.

Uma das razões para isso, segundo os pesquisadores, é que as primeiras seringueiras cultivadas no Sudeste Asiático foram provenientes das mais de 70 mil sementes da planta recolhidas pelo botânico inglês Sir Henry Alexander Wickham (1846 – 1928) em 1876, perto do rio Tapajós, no Pará, cuja nascente está no estado do Mato Grosso.

As sementes coletadas por Wickham – em um dos primeiros casos de biopirataria de que se tem notícia no mundo – foram enviadas para a Inglaterra e germinaram no Jardim Botânico Real de Kew, em Londres.

As poucas mudas obtidas após a germinação foram enviadas para a Malásia – atualmente o maior país produtor de borracha natural no mundo – e deram origem a todas as plantações de seringueira no Sudeste Asiático, relatam os pesquisadores no artigo.

"A Malásia está usando ainda um germoplasma de seringueira que foi levado do Brasil no século XIX", afirmou Souza.

Os pesquisadores também identificaram por meio dos marcadores moleculares um total de 408 alelos (variantes de um mesmo gene) nos mais de mil exemplares de seringueiras analisadas – 319 dos quais compartilhados entre os grupos e 89 exclusivos de diferentes grupos.

Com base nisso, eles compilaram uma coleção de 99 árvores que preserva toda a diversidade de alelos das mais de mil plantas analisadas.

"Essa coleção 'compacta' de 99 árvores contém todos os alelos presentes nas mais de mil seringueiras estudadas e será mais fácil de ser conservada", estimou Souza.

De acordo com a pesquisadora, as tentativas de se criar e conservar o germoplasma de seringueira no Brasil nos últimos 40 anos foram marcadas por uma série de percalços.

Metade das sementes coletadas em 1981 na expedição realizada pela IRRDB e a Embrapa ficou com o Brasil e foi plantada na Amazônia. A outra metade seguiu para a Costa do Marfim, na África, e para Malásia, onde está conservada até hoje.

As sementes plantadas na Amazônia, entretanto, foram dizimadas pelo mal-das-folhas, causado pelo fungo *Microcyclus ulei*, que provoca a queima das folhas e leva a planta à morte.

A praga já havia causado o extermínio da maior plantação de seringueiras mantida por uma empresa na Amazônia, na cidade de Fordlândia, às margens do rio Tapajós, no Pará. A cidade começou a ser construída em 1927 por Henry Ford (1863 – 1947) com o objetivo de produzir látex para a fabricação dos pneus usados nos carros fabricados por sua indústria automobilística.

"Infelizmente, não se aprendeu a lição de Fordlândia e o germoplasma da seringueira coletado na expedição de 1981 e plantado na Amazônia foi totalmente perdido", disse Souza.

"Felizmente, a outra metade do germoplasma coletado está na Malásia", disse Souza.

Já o material coletado em 1995, na expedição realizada pela Embrapa e pelo RRIM foi dividido entre a Malásia e o Brasil.

A metade das sementes que ficou com o Brasil foi plantada em uma área experimental da Embrapa Cerrado em Planaltina, próxima à Brasília.

Em 2004, entretanto, a área foi invadida por militantes de um movimento popular que atearam fogo no banco de germoplasma de seringueira por acharem que se tratava de uma fazenda.

"Nossa preocupação era não ter mais germoplasma de seringueira no Brasil porque as áreas onde haviam as seringueiras mais preciosas – que estão em Rondônia, Mato Grosso e Acre – estavam sendo devastadas pelo avanço do desmatamento", afirmou.

Por meio de um projeto apoiado pela FAPESP, também realizado em colaboração com colegas franceses, os pesquisadores brasileiros começaram a analisar o germoplasma de seringueira que restou na Embrapa Cerrado.

"Os pesquisadores da Embrapa Cerrado fizeram o máximo que podiam e conseguiram recuperar boa parte do germoplasma incendiado", disse Souza.

Porém, em 2014, quando os pesquisadores estavam finalizando o estudo, o governo do Distrito Federal anunciou que destinaria a área, com 2,1 mil hectares, para a construção de cerca de 4 mil apartamentos populares.

"Por sorte conseguimos um acordo com os franceses que tinham uma cópia desse material conservado na Guiana Francesa", contou Souza.

O Cirad também mantinha por mais de 20 anos um programa de melhoramento de seringueira em uma fazenda no estado do Mato Grosso que pertenceu à fabricante francesa de pneus Michelin.

A fazenda, entretanto, foi vendida em 2011 para produção de soja. "Felizmente foi feito um acordo entre o Cirad e a empresa que comprou a fazenda, que se comprometeu em manter a área onde está conservado o germoplasma da seringueira por dez anos", disse Souza.

A instituição francesa propôs recentemente doar as árvores mantidas na fazenda para o Instituto Agrônômico (IAC) iniciar um programa internacional de melhoramento de seringueira no Centro de Seringueira e Sistemas Agroflorestais (CAPSA), inaugurado recentemente pela instituição de pesquisa em Votuporanga, no interior de São Paulo.

"Com esse centro de pesquisa e o programa internacional de melhoramento de seringueira teremos condições de solicitar para a Malásia uma cópia do germoplasma coletado em 1981, que tem um valor incalculável porque as sementes foram apanhadas em áreas onde hoje não há mais floresta", estimou Souza.

Além do CBMEG e do Cirad, participaram do estudo pesquisadores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta), da Embrapa Cerrados e da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Ilha Solteira.

Entre os pesquisadores participantes do estudo está Paulo de Souza Gonçalves, da Embrapa e do IAC, que realiza estudos sobre seringueira há 45 anos e participou, em 1981, das coletas de sementes da planta na Amazônia em colaboração com colegas franceses e do IRRDB.

"Foi a extrema dedicação dele à coleta, melhoramento e conservação do patrimônio genético da seringueira que nos inspirou e motivou a realizar esse estudo", disse Souza.

Leia a matéria na íntegra:

http://agencia.fapesp.br/estudo_possibilita_conhecer_e_preservar_diversidade_genetica_da_seringueira/23045/

Veículo: Byte bio /nacional		editoria:	Pag:
Assunto: Estudo possibilita conhecer e preservar diversidade genética da seringueira			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 15/04/2016



Sobre Soluções Portfólio Blog Contato

Estudo possibilita conhecer e preservar diversidade genética da seringueira

Enviado por bytebio em sex, 15/04/2016 - 15:55

Pesquisadores brasileiros, em colaboração com colegas da França, analisam mais de mil exemplares da planta disponíveis em bancos públicos de germoplasma na América do Sul

Fonte: http://agencia.fapesp.br/estudo_possibilita_conhecer_e_preservar_diversidade_gen...

0 comentários

Classificar por Mais antigos ▾



Adicionar um comentário...

Facebook Comments Plugin

Blog Bytebio

Cartão 1,1 mil

Últimas do Blog

- 16/04/2016
Sica simulada, exercícios para o coração, ciência na Europa e cinejornais
- 16/04/2016
Bolsista é nomeado para Lista de Honra em universidade nos EUA
- 15/04/2016
IFSC forma sétima turma de Gestão Pública por sistema UAB
- 15/04/2016
Estudo possibilita conhecer e preservar diversidade genética da seringueira
- 15/04/2016
Fungos contra baratas: uma alternativa ao uso de inseticidas químicos

ver mais

Soluções

Sites Institucionais

Ideal para empresas e instituições em geral

Bytebio Academy

Ideal para professores e grupos de pesquisas

Bytebio Events

Support

Pesquisadores brasileiros, em colaboração com colegas da França, analisam mais de mil exemplares da planta disponíveis em bancos públicos de germoplasma na América do Sul

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.bytebio.com/site/blog/estudo-possibilita-conhecer-e-preservar-diversidade-genetica-da-seringueira>

Veículo: Portal Amazônia		editoria:	Pag:
Assunto: Estudo classifica águas de rios e igarapés para conservação de áreas na amazônia			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		



Home > Notícias > Meio Ambiente > Estudo classifica águas de rios e igarapés para conservação de áreas na Amazônia

MEIO AMBIENTE

Portal Amazônia.com informações da Fapeam
 jornalismo@portalamazonia.com

16/04/2016 11h14
 Atualizado em 16/04/2016 13:48:25

Estudo classifica águas de rios e igarapés para conservação de áreas na Amazônia

Pesquisa fornecerá informações relevantes sobre aspectos da ecologia dos rios, igarapés, lagos e áreas úmidas conectadas



MAIS LIDAS

-  Terremoto atinge costa do Equador e provoca alerta de tsunami
-  Os dois lados do impeachment de Dilma Rousseff em Manaus

O pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Eduardo Rios Villamizar, está desenvolvendo um estudo para avaliar e classificar as águas de 380 rios e igarapés amazônicos. O objetivo é subsidiar novos estudos que promovam práticas de conservação e manejo dos recursos hídricos em áreas úmidas da Amazônia (AUs). O estudo deve ser concluído até agosto de 2017.

Segundo Villamizar, a pesquisa irá fornecer informações relevantes sobre aspectos da ecologia dos rios, igarapés, lagos e áreas úmidas conectadas, assim como suas bacias de drenagem. O estudo também deve contribuir com subsídios para definição e conservação das áreas úmidas da Amazônia, que proporcionam uma série de serviços para o meio ambiente, como a redução do perigo de enchentes e secas catastróficas. "A contribuição para a sociedade será com o monitoramento de ambientes de áreas úmidas dentre os menos estudados do bioma amazônico (igapó e savanas em áreas interfluviais) no intuito de fornecer para a comunidade científica, sociedade civil e tomadores de decisão dados de áreas primitivas, com mínimo impacto antrópico e, assim, auxiliar na elaboração de diretrizes que garantam a sua proteção e uso sustentável", disse Villamizar. A pesquisa tem o apoio do governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**),

O pesquisador informou que os rios e igarapés estão sendo classificados a partir de uma revisão sistemática e reanálise de dados primários inéditos, que são frutos de levantamentos de campo. São analisadas as águas e seus sedimentos. Segundo o pesquisador, a categorização das águas conta com dados secundários, compilados a partir de 250 publicações bibliográficas dentre artigos, relatórios, dissertações e teses.

Villamizar explica que a classificação será feita a partir da divisão de dois grupos das áreas úmidas. "O primeiro, apresentando os níveis de água bastante estáveis e, o segundo, com níveis de água variáveis (oscilantes). Esses grupos são subdivididos em 15 principais tipos de áreas úmidas abrangendo desde os Andes até o estuário do rio Amazonas. A qualidade química da água e sedimentos, devido à sua importância fundamental para a vida na água e nas áreas úmidas, é um dos níveis de classificação que subsidiam o refinamento das tipologias alagáveis amazônicas e ocupa o terceiro nível hierárquico após os níveis clima e hidrologia", disse Villamizar.

Villamizar informou que já foram analisadas no Laboratório de Química Ambiental do Inpa 35 amostras de água e 45 amostras de solo coletadas em uma excursão à Estação Científica do Uatumã, em agosto de 2015.

Na estação, foram coletadas as amostras de lagos, rios e igarapés. No local da coleta, foram analisados os seguintes parâmetros da água: pH, cor, profundidade, condutividade, temperatura, oxigênio, percentagem de oxigênio e transparência. Foi elaborada uma planilha com todos os resultados da análise, tanto da excursão, quanto as análises realizadas no laboratório. "As atividades desenvolvidas contribuíram para a capacitação científica, amadurecimento, crescimento profissional e aporte para divulgação de resultados científicos para popularização da ciência e tecnologia no Amazonas, assim como para popularização dos conhecimentos sobre variabilidade físico-química natural dos corpos de água da Amazônia para a sociedade em geral, inclusive internacionalmente", disse o pesquisador.

Leia a matéria na íntegra:

<http://portalamazonia.com/noticias-detalhe/meio-ambiente/estudo-classifica-aguas-de-rios-e-igarapes-para-conservacao-de-areas-umidas-na-amazonia/?cHash=64414f940a3c14b5b0d9c9398a4c0eba>

Veículo: Portal d24am		editoria:	Pag:
Assunto: Estudo de pesquisador do inpa classifica águas de 380 rios e igarapés			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 16/04/2016

The screenshot shows the D24am website interface. At the top, there's a navigation bar with 'D24am' logo and 'Atualizado as 10:08 AM'. Below that, a menu bar includes 'NOTÍCIAS', 'ESPORTES', 'PLUS', 'AMAZÔNIA', 'MULTIMÍDIA', 'SERVIÇOS', 'CLASSIFICADOS', and 'BLOGS'. The main content area features the article title 'Estudo de pesquisador do Inpa classifica águas de 380 rios e igarapés' under the category 'AMAZÔNIA / CIÊNCIA'. The article text states: 'A previsão é que o trabalho seja concluído até agosto do próximo ano, segundo a assessoria de imprensa da fundação.' To the right of the article, there are social media sharing icons and a small advertisement for Chevrolet. At the bottom of the article, there's a small image of a river and the text 'Ele informou que os rios e igarapés estão sendo classificados a partir de uma revisão'.

Um estudo para avaliar e classificar as águas de 380 rios e igarapés amazônicos está sendo realizado pelo pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) Eduardo Rios Villamizar, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). A previsão é que o trabalho seja concluído até agosto do próximo ano, segundo a assessoria de imprensa da fundação.

De acordo com Villamizar, a pesquisa irá fornecer informações relevantes sobre aspectos da ecologia dos rios, igarapés, lagos e áreas úmidas conectadas, assim como suas bacias de drenagem. O estudo também deve contribuir com subsídios para definição e conservação das áreas úmidas da Amazônia, que proporcionam uma série de serviços para o meio ambiente, como a redução do perigo de enchentes e secas catastróficas.

Ele informou que os rios e igarapés estão sendo classificados a partir de uma revisão sistemática e reanálise de dados primários inéditos, que são frutos de levantamentos de campo. São analisadas as águas e seus sedimentos.

Eduardo Villamizar informou que já foram analisadas, no Laboratório de Química Ambiental do Inpa, 35 amostras de água e 45 amostras de solo coletadas em uma excursão à Estação Científica do Uatumã, em agosto de 2015.

Leia a matéria na íntegra:

<http://new.d24am.com/amazonia/ciencia/estudo-pesquisador-inpa-classifica-aguas-380-rios-igarapes/150173>

Veículo: <u>facebook Ipevs - Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Meio Ambiente</u>		editoria:	Pag:
Assunto: Estudo possibilita conhecer e preservar diversidade genética da seringueira			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 15/04/2016

The screenshot shows the Facebook profile of 'Ipevs - Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Meio Ambiente'. The profile picture is a green and white logo. The cover photo is a close-up of a brown beetle. The main post is titled 'Fungos contra baratas: uma alternativa ao uso de inseticidas químicos | AGÊNCIA FAPESP'. Below it, there is a post from 'Ipevs - Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Meio Ambiente' dated 15 de abril às 05:08, with the text 'Estudo possibilita conhecer e preservar diversidade genética da seringueira'. The post includes a link to 'http://agencia.fapesp.br/estudo_possibilita_conhecer_e_p.../'. There is also a post from 'Ipevs - Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Meio Ambiente' dated 15 de abril às 05:07, with the text 'Aquecimento poderá reduzir em até 44% a circulação das águas do Atlântico'. The sidebar on the left shows 'PESSOAS TAMBÉM CURTIRAM' with several institutions listed, including 'Instituto Harpia de Pesquisa em História', 'I Encontro Brasileiro de Protozoologia', and 'Cursos.vet.br - Curitiba'. At the bottom, there is a call to action: 'Receba atualizações de Ipevs - Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Meio Ambiente no Facebook. Entre ou cadastre-se no Facebook hoje.' with buttons for 'Cadastre-se' and 'Entrar'.

Receba atualizações de Ipevs - Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Meio Ambiente no Facebook. Entre ou cadastre-se no Facebook hoje.

Cadastre-se Entrar

Veículo: Confap		editoria:	Pag:
Assunto: Sistema irá gerar informações de previsão climática sazonal para a Amazônia			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 16/04/2016

CONFAP

CONSELHO NACIONAL DAS FUNDAÇÕES ESTADUAIS DE AMPARO À PESQUISA

PT | EN

HOME
INSTITUCIONAL
FAPS
FÓRUMS
LEGISLAÇÃO
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL
FOTOS

Você está aqui: Home » Notícias » Sistema irá gerar informações de previsão climática sazonal para a Amazônia

Sistema irá gerar informações de previsão climática sazonal para a Amazônia

Em 16 de abril de 2016

Já imaginou um sistema capaz de garantir a previsão climática diária e sazonal para toda a Amazônia e região metropolitana de Manaus? Isto será possível a partir de 2017, segundo a pesquisadora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) Jeanne Sousa.

Ela está desenvolvendo um projeto de pesquisa com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) que tem como objetivo operacionalizar um sistema de previsão climática sazonal para a Amazônia e região metropolitana de Manaus.

Segundo ela, o sistema consiste em uma célula de previsão operacional de modelagem numérica, em escala sazonal e diária, capaz de gerar informações sobre o clima e o tempo na região.

Para ela, o monitoramento em tempo real e a previsão climática sazonal da Amazônia irão auxiliar na gestão dos recursos hídricos, setor de produção de energia, além de servirem como ferramentas adicionais para o manejo integrado dos ecossistemas, sistemas de transporte fluvial e produção agrícola.

“É a compreensão mais detalhada, em várias escalas, da interação física de um maior número de eventos meteorológicos, os quais intensificam e modificam, comprovadamente, índices pluviométricos sobre a região. O aumento dessa habilidade de previsão climática é tanto “melhor” quanto “maior” a quantidade de estudos empreendidos para discernir os vários processos físicos atuantes e suas dinâmicas de geração e manutenção desses índices”, disse a pesquisadora.

O estudo conta com o aporte financeiro do Programa de Apoio à Fixação de Doutores no Amazonas (Fixam) da Fapeam e é desenvolvido no Núcleo de Modelagem Climática e Ambiental (NMCA) do Inpa, em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), com a infraestrutura de dados que apoia a estratégia de modelagem proveniente do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC) e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Como o sistema funciona?

Segundo Jeanne Sousa, o estudo é voltado para as previsões sazonais, ou seja, os eventos meteorológicos que ocorrem em determinadas épocas do ano, mas que influenciam diretamente para prognósticos sobre a previsão do tempo. Com a previsão, de acordo com a pesquisadora, será possível obter um ganho na resolução das demandas decorrentes das alterações no tempo e no clima.

Ela explicou que na Amazônia o regime de precipitação (chuvas) é modulado tanto por variações que ocorrem diretamente na atmosfera, quanto por variações na temperatura da superfície do mar (TSM) dos oceanos Pacífico e Atlântico, que influenciam na alteração dos

Notas

Cooperação internacional
16 de abril de 2016

Missão na Suíça
14 de abril de 2016

Fórum CONFAP

19 e 20 de maio de 2016
Belo Horizonte - MG

Recent Actions

Já imaginou um sistema capaz de garantir a previsão climática diária e sazonal para toda a Amazônia e região metropolitana de Manaus? Isto será possível a partir de 2017, segundo a pesquisadora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) Jeanne Sousa.

Ela está desenvolvendo um projeto de pesquisa com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) que tem como objetivo operacionalizar um sistema de previsão climática sazonal para a Amazônia e região metropolitana de Manaus.

Segundo ela, o sistema consiste em uma célula de previsão operacional de modelagem numérica, em escala sazonal e diária, capaz de gerar informações sobre o clima e o tempo na região.

Para ela, o monitoramento em tempo real e a previsão climática sazonal da Amazônia irão auxiliar na gestão dos recursos hídricos, setor de produção de energia, além de servirem como ferramentas adicionais para o manejo integrado dos ecossistemas, sistemas de transporte fluvial e produção agrícola.

“É a compreensão mais detalhada, em várias escalas, da interação física de um maior número de eventos meteorológicos, os quais intensificam e modificam, comprovadamente, índices pluviométricos sobre a região. O aumento dessa habilidade de previsão climática é tanto “melhor” quanto “maior” a quantidade de estudos empreendidos para discernir os vários processos físicos atuantes e suas dinâmicas de geração e manutenção desses índices”, disse a pesquisadora.

O estudo conta com o aporte financeiro do Programa de Apoio à Fixação de Doutores no Amazonas (Fixam) da Fapeam e é desenvolvido no Núcleo de Modelagem Climática e Ambiental (NMCA) do Inpa, em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), com a infraestrutura de dados que apoia a estratégia de modelagem proveniente do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC) e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Como o sistema funciona?

Segundo Jeanne Sousa, o estudo é voltado para as previsões sazonais, ou seja, os eventos meteorológicos que ocorrem em determinadas épocas do ano, mas que influenciam diretamente para prognósticos sobre a previsão do tempo. Com a previsão, de acordo com a pesquisadora, será possível obter um ganho na resolução das demandas decorrentes das alterações no tempo e no clima.

Ela explicou que na Amazônia o regime de precipitação (chuvas) é modulado tanto por variações que ocorrem diretamente na atmosfera, quanto por variações na temperatura da superfície do mar (TSM) dos oceanos Pacífico e Atlântico, que influenciam na alteração dos

padrões de circulação zonal e meridional da atmosfera, desencadeando diversos sistemas meteorológicos que vão desde escalas sinóticas até a microescala, em diferentes escalas temporais.

Doutora em Clima e Ambiente pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Sousa, explica que o sistema irá funcionar utilizando-se da técnica de downscaling (redução de escalas), que consiste na regionalização dos produtos de modelos climáticos globais fornecendo condições iniciais e de contorno (CI e CC) para modelos regionais, como o modelo meteorológico WRF (Weather Research and Forecasting), que atualmente é o Estado da Arte na previsão numérica de fenômenos meteorológicos em várias escalas.

“As integrações do modelo serão feitas considerando as previsões operacionais do modelo global MCGA do CPTEC/INPE, na escala sazonal para toda a América do Sul, numa escala de 81×81 km, com estudos setoriais para diversas regiões, com foco na Amazônia e região metropolitana de Manaus. As simulações de clima serão conduzidas através de integrações de períodos de sete meses, considerando sempre o descarte do primeiro mês (spin up do modelo), onde as análises das saídas serão feitas em trimestres e, diariamente, em integrações de 72 horas, para a previsão de tempo”, disse a pesquisadora.

Leia a matéria na íntegra: <http://confap.org.br/news/sistema-ira-gerar-informacoes-de-previsao-climatica-sazonal-para-a-amazonia/>